

FACULDADE ADVENTISTA DE TEOLOGIA

MATÉRIA: HISTÓRIA DO ADVENTISMO – 2008

DESENVOLVIDO POR:

LUIZ HENRIQUE

LUCAS IGLESIAS

ELISEU D.

LEANDRO VALENTE

EDVALDO.

INTRODUÇÃO

Sem dúvida a Igreja Adventista do século 19 vinha sobrecarregada de uma pressão descomunal. Por estarem vivendo uma época de surgimento de novas religiões os Adventistas costumavam em suas retóricas enfatizar doutrinas não existentes em outras religiões – relevando o caso de que naquela época a maneira de pregar a outra pessoa de alguma outra religião era feita por meio de debates e discussões – presentes nos EUA naquela época.

Surge em determinado momento dois homens com idéias que não estavam totalmente de acordo com tradições em formas de pensar de líderes da Igreja Adventista, o que causou uma série de conflitos ideológicos por volta de 1888. Os líderes conservadores com medo de que certas doutrinas fossem modificadas e assim o Estado visse que a Igreja havia enfraquecido, foram defender com unhas e dentes o que sempre acreditaram ser o correto.

Dentre os dois homens que surgiram com idéias inovadoras estava o jovem Ellet Joseph Waggoner, que por meio de uma visão lhe foi revelado que unicamente pela fé em Cristo Jesus o ser humano pecador pode alcançar a Salvação – algo contraditório com a idéia de que por meio da obediência da lei seríamos salvos – a igreja se balançou.

Em 1888 Waggoner expôs na Conferência Geral temas sobre Justificação pela fé, a lei em Gálatas, algumas passagens de Romanos, temas que certamente mudariam o rumo das doutrinas da Igreja Adventista.

Não há transcrições dos sermões de Waggoner na Conferência de 1888, no entanto, para ficarmos mais a par do assunto vamos dissecar seus estudos pré-Mineápolis, durante Mineápolis e pós-Mineápolis. Adicionando alguns depoimentos escritos por pessoas que participaram das reuniões e ouviram as palavras que saíram de sua boca. Sabe-se que durante as reuniões pelo menos 11 sermões foram pregados por Waggoner, dentre os quais o tema mais abordado por ele foi o tipo de justificação e único meio pelo qual pode-se obter a salvação. Waggoner também foi categórico ao especificar os problemas com respeito ao entendimento de lei abordado no livro de Gálatas.

Portanto caso haja um interesse em saber um pouco mais a respeito de uma personalidade fundamental na constituição doutrinária da Igreja Adventista, conheça Waggoner, um homem culto que através do poder de Deus foi instrumento de conversões.

“Durante a Idade Média a igreja era tida como autoridade absoluta. Posteriormente, os reformadores transferiram tal autoridade para um livro: A Bíblia. Todavia, a autoridade da Escritura está subordinada a Cristo e ao Seu Espírito. A palavra de Deus é a ‘espada do Espírito’(Ef 6:17) e para penetrar fundo no coração humano (Hb 4:12) necessita ser manejada por Ele. É necessário que no passado inspirou Seus servos a escreverem a Bíblia nos capacite hoje a entendermos seu significado”.

CAPÍTULO I UM BREVE HISTÓRICO DE SUA VIDA

Médico, Pastor e Redator de um dos principais periódicos da nossa Igreja, E. J. Waggoner foi o primeiro a apresentar uma teoria a respeito da divindade e da humanidade de Cristo.

Nasceu em Baraboo, Wisconsin, em 12 de janeiro de 1855, Mais novo dos Seis Filhos do casal Joseph Harvey Waggoner e Maryetta Hall Waggoner. Seus pais aderiram à causa Adventista em 1852.

J. H. Waggoner era um gigante em realizações literárias. Editor e Publicador de um jornal político. Ouviu pela primeira vez a mensagem adventista em dezembro de 1851. Pouco tempo depois de sua conversão tornou-se um líder adventista do sétimo dia, um dos pioneiros em reforma de saúde e liberdade religiosa, pregador, e escritor, tornou-se editor do jornal *Signs of the Times* e foi o primeiro editor do jornal *Pacific Health the American Sentinel*, Pregou fielmente a mensagem Adventista até 1889 quando veio a falecer.

E. J. Waggoner estudou no Battle Creek College, Michigan. E Formou se em Medicina no Bellevue Medical College, em Nova York em 1878. Serviu como médico no Battle Creek Sanitarium. Época em que se casou com Jessie Fremont Moser, colega de estudos desde o Battle Creek College. Em 1880 muda-se com a Esposa para a Califórnia.

Em outubro de 1882, Ellet Joseph Waggoner teve uma experiência marcante durante uma reunião campal de Healdsburg, Califórnia. Durante uma palestra, ele teve algo muito semelhante a uma visão. Conforme testifica abaixo:

“Há muitos anos atrás, estava sentado em uma tenda, enquanto um servo do Senhor tomou a palavra para pregar; nenhuma das leituras feitas, nem do que foi dito pelo orador, permaneceu em mim, e não me lembro de ter ouvido uma palavra sequer, mas, no meio do discurso veio à mim uma experiência que foi o ponto de virada de minha vida. Uma luz brilhou ao meu redor, a tenda me pareceu mais clara do que o sol ao meio-dia e eu vi Cristo pendurado na cruz, crucificado por mim. Naquele momento, como num dilúvio esmagador, veio a mim a primeira e convicta certeza de que Deus me ama e que Cristo morreu por mim. Se eu pudesse descrever meus sentimentos, eles não seriam compreendidos por aqueles que não tiveram uma experiência semelhante, e essa explicação não seria suficiente.

Eu acreditava que a Bíblia era a palavra de Deus, escrita por homens santos inspirados e movidos pelo Espírito Santo, e eu sabia que esta luz que veio para mim foi uma revelação direta do céu. Eu sabia que na Bíblia encontraria a mensagem do amor de Deus para cada um dos pecadores. Resolvi que o resto da minha vida deveria ser dedicada a encontrar este amor lá, fazendo-a evidente para os outros. A luz que brilhou sobre mim naquele dia a partir da cruz de Cristo, tem sido o meu guia em todos os meus estudos bíblicos, toda vez que me volto para as Escrituras Sagradas, tenho encontrado Cristo estabelecido como o poder de Deus, para a salvação dos indivíduos e nunca encontrei nada mais importante que isso.”

Foi um acontecimento extremo e profundamente marcante na vida de E. J. Waggoner, que estimulou o seu interesse na justificação pela fé, e no que ele escreveu e pregou incessantemente durante os próximos anos.

Em 1883 foi chamado para ajudar seu pai editando o periódico Adventista *Signs of the Times*. Conheceu Alonzo Trevier Jones em 1884, tornaram-se amigos por toda a vida, compartilhando de uma mesma paixão, a mensagem de justificação pela fé, "*irmão de sangue de Jones, 'Irmãos no concerto eterno'*" · No mesmo ano E. J. Waggoner começou a escrever vários artigos que a *Signs of the Times* publicou por diversas vezes, estes foram cruciais durante o período de cinco anos que precederam a Conferência de Minneapolis em 1888.

CAPITULO II CONTEXTUALIZANDO 1888

Nascido em um lar adventista, Waggoner, nunca teve o senso de missão pela obra até uma campal no final do ano de 1882. Após essa experiência, E. J. Waggoner dedicou-se no profundo estudo da Bíblia sendo sempre guiado por sua visão, queria que todos entendessem e aceitassem a mesma verdade que lhe fora revelada, e assim passou a estudar mais profundamente o livro de Gálatas e suas conexões com as questões de salvação e obediência às leis de Deus. Em 1878, já formado em Medicina (pelo *Bellevue Medical College, New York*), não se sentiu realizado com a prática médica. Em 1883 estava na Faculdade de Religião (Healdsburg College) quando recebeu um chamado para ser co-editor da revista *Signs of the Times*, onde seu pai era editor. Escreveu nesse ano 10 importantes artigos sobre a lei e o evangelho, mesmo sendo ainda muito jovem. Em 05/06/1884 publicou um artigo do *Rev. Philip S. Moxom* para o periódico Presbiteriano *New York Independent* intitulado "Christ: the End of the Law" (Cristo: O fim da lei) baseado em Rm 10: 4 "Porque o fim da lei é Cristo para a justiça de todo aquele que crê." Moxom traz a idéia de que o "fim da lei" não é sua revogação ou abolição, mas seu cumprimento no sacrifício de Cristo.

Essa mensagem foi aceita pela comunidade adventista, porem alguns erros no pensamento de Moxom foram mesclados ao original. Harvey (seu Pai) já havia aceitado essas idéias e publicara vários artigos sobre a justificação pela Fé, quando terminantemente foi criticado e repreendido pelos Lideres na Associação Geral, o que não o fez ainda assim deixar a revista.

No dia 19 de Junho de 1884, E. J. Waggoner publicou sua primeira obra, "*An Important Question*" tratando do assunto em questão: "*Quais são as condições para a vida eterna?*". Com uma mensagem forte e firmada nas escrituras, afirmou as condições de vida eterna, argumentado com base na resposta de Cristo ao jovem rico. Logo em seguida publicou um artigo sobre "*A natureza da Lei engrandecendo a Lei de Deus*". Depois desses vieram uma sequência de artigos abordando vários assuntos ligados a idéia central de Waggoner:

- 1- Em 3 de Julho depois de mostrar a Lei de Deus e sua condenação apresentou a justificação mostrando a verdade bíblica: A justificação por meio do sangue de Cristo, ou seja, pela fé e não pelas obras como criam os Pais da igreja nessa época. Waggoner trouxe uma doutrina da justificação pela imputação de Cristo a vida de perfeita obediência à lei.
- 2- Em 17 de julho publicou que não podemos ser justificados por nossas próprias atitudes ou méritos.
- 3- Em 24 de Julho, escreveu outro artigo sobre "Cristo, o Fim da Lei".
- 4- Em 7 de agosto E. J. Waggoner discertou sobre "*The second use of the Law*" em Romanos 7 provando que a lei nos condena e somos justificados por Cristo.
- 5- Dia 28 de Agosto publicou "*under the Law*" (Rom. 6:14), e permaneceu nesse tema até o final daquele ano.
- 6- Em 11 de Setembro declarou que a justificação lida com os pecados passados, ou seja, no momento em que sou justificado, perdoado, trata-se de aquele momento para traz, o que vier depois necessitará de novo perdão. Formou então 10 importantes artigos sobre a lei.

E. J. Waggoner e sua teoria sobre a justificação pela fé provocaram intenso incomodo em Uriah Smith e George Butler, até então respectivamente o editor da *Review and Herald* e o Presidente da Conferência Geral. Butler e Smith sentiram-se perturbados com suas declarações e nos anos que se seguiriam ficariam ainda mais.

Em 1886 E. J. Waggoner Assume o lugar de seu Pai como editor chefe da *Signs of the Times*, e ganha um “novo aliado”. A. T. Jones se torna o co-editor do periódico, e aceita as mensagens de E. J. Waggoner. Ainda em 1886 escreveu 33 artigos relacionando a lei e as sagradas escrituras, tema esse que formou o cenário para o conflito da famosa conferencia que aconteceria 2 anos depois. Novamente uma série de artigos foi publicada, desta vez com a colaboração de seu pai em um dos artigos, trazendo ainda mais conflitos: Iniciou em 21 de janeiro com um artigo sobre a Lei de Deus e a sua natureza. Depois em 25 de março com o tema “Justificado pela fé”, seguindo em 1 de abril tratando da justificação e santificação, voltou ao tema de 1884 onde a vida eterna é dada na perfeita obediência à lei de Deus. Já em 8 de abril, outra vez mostrou que somos justificados por Cristo. depois no dia 15 de abril reforçou a idéia de ganharmos a vida eterna mantendo a lei com a ajuda de Deus, Cristo como o “fim da lei”. No dia 5 de Agosto inicia uma série sobre Gálatas 3:19-24. E enfim em novembro publicou o artigo de seu pai, o que demonstrou a paixão em comum dos dois na mensagem de justificação pela fé.

Em novembro de 1886 Butler publicou um panfleto com 85 páginas, “*The Law in the Book of Galatians: Is It the Moral Law, or Does It Refer to that System of Laws Peculiarly Jewish?*” publicado no mesmo dia da inauguração da Conferência Geral em Battle Creek. Ali mencionava E. J. Waggoner com suas interpretações e mostrava a visão de Butler a respeito do livro de Gálatas. Na sessão de 6 de dezembro, Butler trouxe à atenção da Comissão Teológica no quadro da Conferência Geral, os temas discutidos em seu panfleto. Em contrapartida ao panfleto de Butler, em 10 de Fevereiro de 1887, Waggoner preparou uma carta de 71 páginas intitulada: *The Gospel in the Book of Galatians*, mas uma carta de Ellen G. White adiaria a publicação para dezembro de 1888 no fim da conferência. No dia 18 de fevereiro escreveu:

“Se vocês, meus irmãos, tivessem a experiência que o meu marido e eu tivemos [...]você nunca teriam prosseguido neste curso [...]Vocês devem, no tocante as diferenças, serem sábios como serpentes e inofensivos como as pombas [...]Não tenho qualquer hesitação em dizer que vocês tenham cometido um erro. Vocês se afastaram da direção positiva de Deus sobre este assunto, o que só irá prejudicar o resultado. Esta não é a ordem de Deus. Vocês têm agora que dar o exemplo para os outros afim de que façam aquilo que vocês tem feito [...]Precisamos agora uma religião boa e humilde.

Este cenário antecedia a Conferência de Minneapolis, Ellen G. White percebeu que não poderia suprimir esse assunto e o confronto durou até 1888, na conferencia de Minneapolis.

CAPÍTULO III

SUA FORTE PERSONALIDADE E A INFLUENCIA EM MINNEAPOLIS

E. J. Waggoner. dedicou muitos anos de sua vida a obra médica, não se formou em teologia, mas atuou notavelmente no ministério pastoral, procurando de diversas formas fazer a vontade de Deus, e era sincero em suas convicções.

“Não me importa o que os homens dizem, quero saber o que Deus diz!” afirmou Waggoner ao defrontar Butler e Smith que defendiam as opiniões tradicionalistas dos Adventistas do Sétimo Dia. Nessa frase, vemos a forte personalidade de E. J. Waggoner, que concluiu dizendo que “os Adventistas do Sétimo Dia devem ser protestantes de fato, provando tudo pela bíblia somente.”

No início de 1887, Ellen G. White escreveu uma carta à E. J. Waggoner e A. T. Jones a fim de conter-lhes a agressividade nos debates de Minneapolis. “J. H. Waggoner (Pai de Waggoner) amava contendas e discussões. Receio que E. J. Waggoner tenha cultivado o mesmo amor.” Nessa carta a Sra. White faz alusão a forte personalidade da família Waggoner.

Com a humilde reação dos dois jovens pastores Ellen G. White mostrou-se muito satisfeita. Em 1º de abril daquele mesmo ano, respondeu waggoner a senhora White que seu conselho era oportuno e necessário, e lamentou o fato de ter permitido que um espírito de crítica e conflito tivesse se insinuado demais em tudo.

Não se considerava um revolucionário, mas achava-se em harmonia com todos os eminentes reformadores.

“Que o ponto de vista que adoto seja uma nova idéia. não se trata de uma nova teoria doutrinária. tudo quanto tenho ensinado acha-se em perfeita harmonia com os princípios fundamentais da verdade advogados não somente por nosso povo, mas também por todos os eminentes reformadores.”

Para estes, conseguir aceitar o seu ponto de vista seria simplesmente dar um passo para mais próximo da fé dos grandes reformadores desde os dias de Paulo até os dias de Lutero e Wesley, um passo a mais para o coração da terceira mensagem angélica.

Porém, sua forte personalidade aplicada a sua determinação em pregar a mensagem causou insatisfação e ódio dos defensores da “velha-guarda” Butler e Smith, fazendo-os proferirem palavras carregadas e impensadas como:

“Se a tradição estiver errada, eu renuncio ao adventismo!” Uriah Smith. Mais tarde E. J. Waggoner respondeu: “Sei que você dirá que seria humilhante modificar nossa posição sobre um ponto vital em face do inimigo. Contudo, se um general percebe que está ocupando uma posição perigosa no campo de batalha, é melhor reconhecer isso e corrigi-la do que correr o risco da derrota”. Para E. J. Waggoner, isso só demonstraria que os adventistas estavam melhores informados hoje do que no passado.

Por sua vez, Butler revela uma expressão de desabafo, referente a toda ira que o jovem era capaz de lhe despertar. Nessa ocasião ele já estava muito indignado por não ter dado uma maior represália ao jovem revolucionário e seu companheiro logo no princípio da discussão. Disse:

“Se aquilo tivesse acontecido nos dias em que Tiago White era o presidente da associação geral, os ouvidos daqueles jovens teriam retinido com potentes denúncias. White teria ido ter com eles em particular e em público, fazendo-os arrependem-se de seu atrevimento. Ele não teria hesitado em expor esses frangotes pelas páginas da Review.”

Isso tudo confirma a forte personalidade desses jovens, capazes de abalar a seriedade de muitos líderes da igreja e fazer alterar os ânimos dos delegados da conferência geral em Minneapolis.

Sobre suas idéias Ellen G. White disse que E. J. Waggoner acalentava muitas idéias antes de submetê-las a um conselho de irmãos, e que ele estava apresentando algumas vezes idéias acerca da organização que jamais deveriam ter sido expressas. Esse relato da senhora White revela um homem precipitado, guiado pelos impulsos e muitas vezes explosivo e individualista.

E. J. Waggoner, tinha uma mensagem a pregar, mas queria ser ouvido a todo custo. Sempre acreditou ter a verdade consigo, embora em Minneapolis ele não tenha sido aceito plenamente, a história se encarregou de fazê-lo. Paradoxalmente, foram os “vencedores de Minneapolis” que deixaram a denominação e não os “derrotados”.

CAPÍTULO IV

A MENSAGEM DE ELLET JOSEPH WAGGONER NAS REUNIÕES DE 1888

Ellet Joseph Waggoner, sinônimo de Justificação pela fé e Mineápolis. Suas contribuições nas reuniões da Conferência de 1888 foram de suma importância para o avanço doutrinário da Igreja Adventista. Waggoner apresentou no mínimo onze sermões naquela reunião sendo que um deles foi uma leitura responsiva com Jones no qual os dois homens simplesmente se levantaram um do lado do outro e leram lentamente porções das escrituras, especialmente Gálatas e Romanos, e se sentaram sem comentar nada. Nessa manhã, o propósito maior foi apresentar um estudo contextual para demonstrar a afinidade entre as duas epístolas e a sugestão de que a lei, como mencionada em ambas epístolas, sem referem em especial à lei moral. Butler discordava com esse ponto mais importante, contudo Waggoner respondeu-o com um panfleto.

Não há registros dos sermões de Waggoner nas reuniões, no entanto, Uriah Smith resumiu três dos onze sermões apresentados por Waggoner durante a Conferência. Para conhecer em detalhes a mensagem apresentada por ele na Conferência, vamos nos apegar a relatos fiéis das reuniões e estudos de Waggoner antes, durante e depois das reuniões de 1888.

Em Mineápolis

Quarta-feira, 17 de Outubro pela manhã

De acordo com notas de W.C.White Waggoner abriu sua série de sermões em 17 de Outubro de 1888 na conferência com o anúncio: "Trago-lhes boas novas..." (Lucas 2:10). Logo após trouxe à pauta o tema de Romanos 2:13 que fala sobre a obediência da lei diretamente ligada à justificação, tema que ele mesmo havia lidado em um artigo da *Signs* datado de 18 de Março de 1886. Prosseguindo, ele usou o texto de Romanos 10:4 e explicou o significado de Cristo como "o fim da lei". Waggoner concluiu seu discurso com uma seleção de textos (Gálatas 5:18; Romanos 3:19; 2:12; e Coríntios 9:19-22) contendo as frases "debaixo da lei" e "sob a lei".

Quarta-feira, 17 de Outubro pela tarde

Às 2:30 da tarde Waggoner discutiu a questão da lei de Deus em relação com o evangelho de Cristo. A discussão foi baseada principalmente na Epístola de

Romanos segundo às notas de Uriah Smith. Segundo notas de W. C. White, Waggoner continuou tratando à respeito das frases "debaixo da lei" e "sob a lei", e tratou sobre Romanos 7 sobre a explicação de Paulo com respeito a uma pessoa ainda lutando sob a condenação e uma curiosa expressão foi anotada dizendo que nossa natureza carnal é uma doença do sangue. Tópico que Waggoner mais pra frente explicou em um artigo da *Signs* de 8 de Abril de 1889.

Quinta-feira, 18 de Outubro pela manhã

Às 9 da manhã Waggoner apresentou outra lição sobre a lei e o evangelho. Na sua apresentação o primeiro e o segundo capítulo de Gálatas, em conexão com Atos 15, foram

apresentados por ele para mostrar que existia a mesma harmonia nos dois textos; e que a chave para o livro era a “justificação pela fé” em Cristo, dando ênfase redobrada na última palavra; dizendo que liberdade em Cristo sempre foi liberdade de pecado, e que a separação de Cristo com outros significados de justificação sempre trouxe escravidão.

Ele incidentalmente constatou de que e a “lei de Moisés” e a “lei de Deus” não eram termos distintivos aplicando-as às leis cerimoniais e morais, e citou Números 15:22-24, e Lucas 2:23-24, como prova.

Às 10:45 ele fechou pedindo para que os presentes comparassem Atos 15:7-11 com Romanos 2:20-25. Apelos foram feitos por Waggoner e pela irmã White, pra que todos presentes procurassem Deus, colocassem longe todo espírito de preconceito e oposição, e que se esforçassem para que se unissem em fé no amor irmão. Na mesma reunião Waggoner lidou com Gálatas 3:19 atentando em acrescentar introduções ao tema de “lei moral” e “lei cerimonial”.

Sexta-feira, 19 de Outubro de 1888

Às nove horas da manhã Waggoner continuou suas lições na lei e no evangelho. As escrituras consideradas eram os 15 capítulos de Atos e o segundo e terceiro de Gálatas, comparados com Romanos 4 e outras passagens em Romanos. Seu propósito era mostrar que o real ponto de controvérsia era a justificação pela fé em Cristo, no qual a fé era considerada para nós como para Abraão. As promessas para Abraão são promessas para todos nós do mesmo modo.

As séries de Waggoner continuaram até a quinta-feira de 25 de Outubro de 1888. Uriah Smith escreveu este resumido comentário: “Uma série de ensinamentos construtivos sobre “Justificação pela fé” foram dados por E. J. Waggoner. O melhor foi dado esta manhã.

Com o fundamento dos princípios todos concordaram, mas existem algumas diferenças apesar da interpretação de grande número de passagens. Os ouvintes

tenderam para uma maior investigação da verdade, e é esperado que a unidade de fé seja alcançada nessa importante questão”. Na *Signs of the Times* de 2 de Novembro de 1888 pode-se encontrar algumas sinopses de apresentações feitas por Waggoner e Jones nas reuniões de 1888.

Devido ao grande interesse em justificação pela fé na conferência de 1888, todos os dias pelo menos uma hora era devotada ao estudo desse assunto.

Desvios no entendimento do Tema apresentado

A ausência de arquivos e dados dos sermões de Waggoner em 1888 facilmente abre um leque de teorias e concepções próprias à respeito da justificação pela fé.

Por exemplo, há um mito de que o livro *The Glad Tidings* de Waggoner datado de 1900 representa as visões de Waggoner em 1888. Este mito sugere: “Se você quer saber tudo à respeito da mensagem de 1888 leia *The Glad Tidings*.”

Ou mesmo acreditam que seus estudos sobre Romanos de 1891, ou mesmo seu livro com idéias panteístas: *The Everlasting Covenant*, eram a luz de 1888.

Isso são basicamente especulações sem fundamento algum, que dizem que os trabalhos subsequentes de Waggoner representam suas idéias em 1888. Algumas pistas podem ser encontradas nesses trabalhos, no entanto seus artigos e escritos mais próximos do evento basicamente representam suas apresentações naquele ano.

Antes de 1888 Waggoner escreveu muito com respeito à lei em Gálatas e sua conexão com a justificação pela fé. O seu maior “rival” ideológico naquela reunião era George

Butler, que havia escrito um livro para refutar as idéias de Waggoner. E Waggoner respondeu a Butler com uma carta de 71 páginas em 10 de Fevereiro de 1887.

Esta carta foi publicada uma semana antes das reuniões de 1888 pois Butler havia desobedecido ao combinado e havia publicado material apresentando o eu ponto de vista, portanto a Senhora White não viu outra solução mais sensata di que dar a oportunidade a Waggoner de publicar suas idéias e eles teriam que fazer uma discussão aberta expondo seus lados. E de acordo com todas as notas tomadas nas reuniões Waggoner falou sobre a lei em Gálatas em conexão à justificação pela fé. Segundo escritos de Ellen White sobre 1888, ela diz que a Lei é a nossa guia para nos levar a Cristo para que assim possamos ser justificados pela fé (Gal. 3:24). E diz que nesse texto o profeta fala especialmente da lei moral. A lei nos revela pecados, e faz com que sintamos a necessidade de Cristo e fazer com que corramos para Cristo procurando por perdão. Ela diz que viu a beleza da verdade na apresentação da justificação de Cristo em relação com a lei como Waggoner apresentou. Por último diz que sabia que os outros precisavam aceitar aquela mensagem e que os preconceitos deles não teriam poder controlador.

No ano da Conferência Waggoner escreveu dois artigos que demonstram sua confiança em Lutero e mostra que ele estava seguindo um rumo de recuperação da doutrina de justificação pela fé da Reforma. Acredita-se que estes dois artigos carregam a chave para uma luz de 1888.

Os Dois Tipos de Justificação

Em 24 de Fevereiro de 1888 Waggoner publicou um artigo intitulado "Dois tipos de Justificação". Obviamente ele recebeu inspiração para escrever seu artigo de Lutero, o *Comentário sobre Gálatas* de Lutero.

A tese básica de Waggoner eram dois tipos de justificação – a justificação de Cristo, também chamada de justificação pela fé, e nossa justificação. A conexão entre este tema e Lutero obviamente será a mesma conexão vista no nascimento da Reforma Protestante.

De acordo com o testemunho do próprio Lutero, foi em 1519 que ele apareceu com um entendimento Reformador da justificação de Deus e da justificação pela fé. Cedo naquele mesmo ano Lutero escreveu um sermão desbravador sobre Dois tipos de justificação. Uma justificação era a justificação de Cristo, seu sofrimento e sua morte por nós. O outro tipo de justificação era a vida correta de um crente. Lutero ainda não tinha total clareza sobre a justificação naquela época e seu sermão não pode representar a doutrina Protestante. Porém, seleções de John Dillenberger de escritos de Martinho Lutero demonstra que seu sermão "Dois tipos de Justificação" foi a estrutura base para em que Lutero construiu a teologia Protestante.

O Comentário de Lutero mostra que Lutero construiu tudo em torno da justificação pelo evangelho e da justificação pela lei.

Em seu comentário Lutero chamou a primeira justificação de "justificação passiva", "justificação do evangelho", "a justificação pela fé". A segunda ele chamou de "justificação ativa", "boas obras", e "a justificação pela lei". A primeira não é uma qualidade do coração, para adquirir isso é necessário ter fé. Mas a segunda é uma qualidade, para isso é necessário amor e boas obras pelo poder do Espírito Santo.

Esta clara distinção – não separação – entre evangelho e lei, justificação e santificação era a Carta Magna da Reforma. Este foi o grande princípio hermenêutico da Reforma. Lutero declarou que qualquer coisa que destrói esta distinção destrói a luz das Reforma.

Waggoner estava comovido para a recuperação da teologia da Reforma desde 1884. Mas seu artigo "Dois Tipos de justificação" mostra que ele não penetrou completamente na posição Reformadora. Porém Waggoner falhou em ver que a "justificação pela lei" (Romanos 8:4) também se refere à santificação genuína, o que a Bíblia chama de "nossa justificação" (Deuteronômio 6:25), "a justificação do crente" (Ezequiel 3:20), "suas boas obras" (Mateus 5:16), "minha própria justificação" (Filipenses 3:9) e "seu trabalho de fé" e "trabalho do amor" (Tessalonicenses 1:3). Em outras palavras o que Lutero chamou "justificação ativa" se refere á vida santa do crente. Isso não deve ser confundido com a "justificação passiva" a "justificação pela fé".

O Artigo de Waggoner em 24 de Fevereiro mostrou que ele estava buscando insaciavelmente a essência do conteúdo que vinha o perseguindo. Em julho de 1888, três meses antes das conferências, Waggoner deu uma forte evidência de que estava tentando buscar a luz dado a Lutero. Ele escreveu um artigo significativo intitulado: "O uso legal da lei", no qual ele reflete sobre Lutero. Esse artigo nos mostra um *insigth* da grande contribuição doutrinária sobre justificação pela fé que Waggoner nos deixou.

Heranças de Lutero

Para entender o significado do uso de Lutero por Waggoner, deevmos refletir na lei da história Reformadora. Melachthon foi o primeiro teólogo Reformador a definir o que veio a ser conhecido como os três usos da lei:

1. No uso social, o conhecimento da lei atua como uma restrição ao pecado e para a promoção do fazer o bem na sociedade.
2. No uso pedagógico, a lei coloca o homem sob a convicção de pecado, o faz consciente da sua inabilidade para suportar as demandas da lei, e atua como tutor para o trazer a Cristo.
3. No uso normativo e didático, ou terceiro uso da lei, a lei se torna regra de vida para o crente, depois é justificado. Isso o lembra do dever e o guia em um modo de vida e salvação.

No ensino do evangelho e justificação para vida eterna, a lei é usada como nosso guia nos dirigindo a Cristo sendo e assim seremos justificados pela fé. Mas é o terceiro uso da lei que ensina o caminho certo de justificação.

A igreja antes da Reforma era muito mais parecida com a comunidade Adventista antes de 1888. Todas as ênfases eram dadas no terceiro uso da lei. Homens tentavam obter vida mantendo a lei – com a ajuda de Deus, é claro! Eles ensinavam que podiam finalmente ser julgados caso mantivessem a lei o suficiente – no mesmo princípio. Mas ninguém podia ter certeza de aceitação ou salvação no julgamento final, ninguém sabia se estava mantendo a lei de acordo como Deus gostaria.

Lutero da uma enorme ênfase no segundo uso da lei , principalmente em seu *Commentary on Galatians*. Onde condena legalismos dentro da igreja, Lutero mostrou que era em vão esperar vida da lei. A ênfase neste tipo de uso da lei é tão forte que muitos leitores ao pesquisarem em seu comentário podem acham que Paulo fala contra a lei em passagens como Romanos 7 e Gálatas 3.

E com respeito aos Adventistas?

Entre os Adventistas a ênfase principal estava no terceiro uso da lei. Não é de assustar que desde quando o Adventismo estava para surgir a guarda dos dez mandamentos de Deus era de maior importância. Muitos se sentiam satisfeitos e pensavam que eram escolhidos, favoritos de Deus pois guardavam os Seus mandamentos.

Muitos grandes homens da Igreja descansaram pensando que uma vitoriosa guarda da lei os capacitaria a ganhar vida eterna.

Waggoner surgiu no meio de uma comunidade cega pelas rédeas da lei tal como Martinho Lutero. Waggoner desmascarou a idéia errônea com respeito à lei e mostrou a ira da própria contra a imperfeição e que sua justificação só pode condenar e nunca justificar o pecador.

Quando Lutero começou a pregar sobre justificação pela fé, seus oponentes Católicos Romanos diziam que o menosprezo de Paulo sobre a lei como método de salvação se referia à lei cerimonial ao invés da lei moral. O entendimento Adventista sobre lei antes de 1888 era tal qual o entendimento da igreja antes da Reforma.

Esse é o porque de acreditarmos que o material apresentado por Waggoner no período pré Mineápolis é que melhor representa seu conteúdo em 1888. O grande assunto da conferência foi a lei em Gálatas, e isso fez com que Waggoner recuperasse heranças Reformadoras no segundo uso da lei.

Tal como o uso da lei era parte integral da mensagem de justificação, o uso da lei era parte integral na mensagem de justificação de Waggoner. E foi reconhecido que essa abordagem do tema foi um grande avanço para a Igreja; Ellen White cita:

“A lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados. Gálatas 3:24. Nesta passagem, o Espírito Santo, pelo apóstolo, refere-se especialmente à lei moral. A lei nos revela o pecado, levando-nos a sentir nossa necessidade de Cristo e a fugirmos para Ele em busca de perdão e paz mediante o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

A indisposição de ceder a opiniões preconcebidas, e de aceitar esta verdade, estava à base de grande parte da oposição manifesta em Mineápolis contra a mensagem do Senhor através dos irmãos [E. J.] Waggoner e [A. T.] Jones. Excitando aquela oposição, Satanás teve êxito em afastar o povo, em grande medida, o poder especial do Espírito Santo que Deus anelava comunicar-lhes. O inimigo impediu-os de obter a eficiência que poderiam ter tido em levar a verdade ao mundo, como os apóstolos a proclamaram depois do dia de Pentecoste. Sorfreu resistência a luz que devia iluminar toda a Terra com a sua glória, e pela ação de nossos próprios irmãos tem sido, em grande medida, conservada afastada do mundo.”

CAPITULO V CRISTO, JUSTIÇA NOSSA

Ellet Joseph Waggoner foi o primeiro teólogo adventista a apresentar a teologia da Cristologia sistemática no que se refere à divindade e também à humanidade de Jesus Cristo. Para ele, o assunto da justificação pela fé somente poderia ser compreendido através do ponto de vista da Cristologia.

Na Conferência Geral de Minneapolis, em 1888, Waggoner apresentou uma série de palestras a respeito da divindade de Cristo. Embora não haja versões escritas de suas apresentações, Waggoner publicou uma série de quatro artigos na *Signs of the Times* sobre o assunto, imediatamente após a sessão nos dias 25 de março, 1, 8 e 15 de abril de 1889. Isso sugere que eles foram relatos de suas palestras. Esses relatos também estão em *Christ and His Righteousness (Cristo e Sua Justiça)*, publicado em 1890. Esse livro contém a maioria das idéias proeminentes na Cristologia de Waggoner.

Exaltação a Cristo

A mensagem de Waggoner, em "Cristo e Sua justiça", é de exaltação ao Filho de Deus. Exaltação Àquele que foi ansiosamente aguardado pelos patriarcas, anunciado pelos profetas, louvado pelos reis, adorado por apóstolos. E, a razão para adorá-LO, não é nada senão "porque, abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.." Atos 4:12. Nenhum homem pode ir ao Pai senão por intermédio dEle. A Ele é que devemos contemplar, pois, é pela contemplação que somos transformados. 2 Coríntios 3:18

Como O próprio Cristo disse a Nicodemos "E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que Nele crê tenha a vida eterna". João 3: 14, 15. Ele deve ser levantado entre os homens e, nas próprias palavras de Waggoner,

" Esse "levantar" de Jesus, conquanto diga primariamente respeito a Sua crucifixão, abrange mais do que um mero fato histórico; significa que Cristo deve ser "levantado" por todos quantos crêem Nele, como o Redentor crucificado, cuja graça e glória são suficientes para suprir todas as maiores necessidades do mundo; significa que deveria ser "levantado" em todo o Seu imenso amor e poder como "Deus conosco", a fim de que Sua divina atração possa atrair-nos para junto Dele."

A revelação sobre O Filho

Waggoner sustentava que, como seres humanos imperfeitos e limitados, não temos a possibilidade de, pelas nossas próprias capacidades, compreendermos a Deus, para isso, dependemos de Sua revelação. Por isso, devemos considerar a Cristo "tal como Ele próprio Se revelou ao mundo, segundo o testemunho que ofereceu a respeito de Si mesmo."

E o que a Palavra de Deus fala a respeito dO Filho? "Pois assim como o PAI ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer. E o PAI a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo o julgamento, a fim de que todos honrem o Filho, do mesmo modo por que honram o PAI. Quem não honra o Filho não honra o PAI que O enviou". João 5:21-23. Ao Filho é confiada a prerrogativa de julgar. Ele recebe a mesma honra que é devida ao Pai. Por isso, quando conhecemos a verdadeira posição de Cristo, que é de igualdade com O Pai, podemos, então, apreciar o Seu real poder para salvar.

É Cristo Deus?

Cristo é claramente reconhecido como Deus em várias passagens da Bíblia. Quanto à promessa do primeiro advento, Isaías profetizou: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os Seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, PAI da Eternidade, Príncipe da Paz". Isaías 9:6. Cristo é a "expressa imagem" da pessoa do PAI. Heb. 1:3. E, "Como Filho do Deus que tem existência própria, Ele tem por natureza os atributos da Divindade."

Waggoner afirmava que um dos atributos essenciais de Cristo é que Ele é O Criador. Sendo Deus, não há nada no Universo que Cristo não haja criado. Como é dito em Col. 1:15-17, Ele é "a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois Nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a Terra, as visíveis e as invisíveis, sejam troncos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio Dele e para Ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele tudo subsiste".

E, além de ser O Criador, Cristo é também o mantenedor do Universo, pois "Deus . . . nestes últimos dias nos falou pelo Filho a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo; Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do Seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-Se à direita da Majestade nas alturas, tendo-Se tornado tão superior aos anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles". Heb. 1:1-4.

Portanto, sendo que tudo que foi criado, por Cristo foi criado, mostrava Waggoner, a crença que Cristo é um ser criado é um engano óbvio. Se Cristo criou todas as coisas, logo,

Ele próprio tem que estar acima da criação e não ter sido criado.

Assim, Cristo é Deus, assim como O Pai, e, portanto, diz Waggoner, "que ninguém, pois, que honra a Cristo Lhe atribua menor honra do que ao PAI, pois isso seria uma desonra ao PAI. Antes, todos, com os anjos do céu, adoremos ao Filho, não tendo temor de estar adorando e servindo a criatura em lugar do Criador."

Cristo gerado por Deus

Por possuir uma compreensão ainda incompleta a respeito da Trindade, Waggoner acreditava que, apesar de Cristo não ter sido criado, Ele fora gerado por Deus. Como mostra ao afirmar "não é dado aos homens saber quando ou como o Filho foi gerado." Assim como ao afirmar que "sabemos que Cristo procedeu e veio do PAI (João 8:42), mas isso está tão recuado nas eras da eternidade a ponto de estar além do alcance da mente do homem."

Cristo, O Doador da Lei

Waggoner sustentava que fora Cristo quem deu a Lei a Moisés no Sinai. A circunstância em que Deus falou sobre a Terra e esta se abalou foi um evento que jamais terá paralelo até que Cristo venha novamente à Terra. A mesma voz que abalou a Terra no Sinai, abalará o Universo em Seu retorno a este mundo. A mesma voz que ressuscitará os santos é aquela que pronunciou a Lei no deserto. Cristo é O Legislador, por isso, Ele é O Senhor de toda a Lei.

Deus Manifesto em Carne

"E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós". João 1:14.

Unicamente, mostrava Waggoner, após conhecermos a divindade de Cristo, podemos entender a grandeza de Seu sacrifício. Essa humilhação, que Cristo passou, é expressa, por Paulo, na carta aos filipenses: "tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois Ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a Si mesmo Se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-Se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a Si mesmo Se humilhou, tornando-Se obediente até à morte, e morte de cruz". Filip. 2:5-8. Comentando esse texto, Waggoner afirma:

"este texto muito claro de que, conquanto Cristo fosse em forma de Deus, sendo 'o resplendor da glória e a expressão exata do Seu Ser' (Heb. 1:3), tendo todos os atributos de Deus, sendo o Governante do universo, e Aquele a quem todo o Céu se deleitava em honrar, não julgou que qualquer dessas coisas devesse ser desejada enquanto os homens estivessem perdidos e impotentes. Ele não podia desfrutar Sua glória enquanto o homem fosse um pária, sem esperança. Assim, esvaziou-Se, despojou-Se de todas as Suas riquezas e glória, e assumiu sobre Si a natureza do homem, a fim de que pudesse redimi-lo. Desse modo podemos conciliar a unidade de Cristo com o PAI pela declaração: 'Meu PAI é maior do que Eu'."

Crença na natureza pós-lapsariana de Cristo

Para Waggoner, a única possibilidade de entender o mistério da encarnação e a que tipo de semelhança de carne pecaminosa Cristo se assemelhou, a única explicação seria entender que Ele assumiu a natureza do homem após o pecado. Nas palavras do próprio Waggoner,

Um pequeno pensamento será suficiente para revelar a qualquer um que, se Cristo assumiu sobre Si a semelhança do homem a fim de que pudesse redimir o homem, deve ter sido ao homem pecador que Ele Se assemelhou, pois foi ao homem pecador que Ele veio remir. A morte não poderia ter qualquer poder sobre um homem sem pecado, como Adão foi no Éden, e não poderia ter tido qualquer poder sobre Cristo, se o Senhor não tivesse disposto sobre Ele a iniquidade de nós todos.

Para de explicar porque Cristo, mesmo tendo natureza pecaminosa, não pecou, Waggoner afirma que

havia em toda a Sua vida uma luta. A carne, movida pelo inimigo de toda justiça, tenderia ao pecado, contudo Sua divina natureza nunca por um momento acolheu um desejo maligno nem o Seu divino poder jamais hesitou. Tendo sofrido na carne tudo quanto os homens podem possivelmente sofrer, Ele retornou ao trono do PAI como imaculado do mesmo modo em que deixou as cortes de glória.

Somente Deus poderia salvar

Sendo Deus, Cristo podia fazer expiação pelos pecados do mundo. Como afirmava Waggoner,

"o fato de que Cristo é parte da Divindade, possuindo todos os atributos da divindade, sendo igual ao PAI em todos os aspectos, como Criador e Legislador, é a

única força que há na expiação. É isto somente que torna a redenção uma possibilidade. Cristo morreu "para conduzir-nos a Deus" (I Pedro 3:18), mas se Lhe faltasse um jota de igualdade com Deus, não poderia conduzir-nos a Ele. A divindade significa ter os atributos da deidade. Se Cristo não fosse divino, então somente poderíamos ter um sacrifício humano. Não importa, mesmo que se conceda que Cristo foi a mais elevada inteligência do Universo; nesse caso Ele seria um súdito, devendo aliança à lei, sem habilidade de cumprir mais do que o Seu próprio dever. Ele não poderia dispor de justiça para comunicar a outros. Há uma distância infinita entre o mais elevado anjo já criado e Deus; portanto, o mais elevado anjo não poderia soerguer o homem caído e torná-lo participante da natureza divina. Os anjos podem ministrar; Deus somente pode remir. Graças damos a Deus por sermos salvos, "mediante a redenção que há em Cristo Jesus", em quem habita toda a plenitude da divindade corporalmente e que é, portanto, capaz de salvar plenamente aqueles que vêm a Deus por Ele.

Qualquer ser criado poderia somente obedecer a lei como um dever para si. Não poderia, com essa obediência, salvar a outro. Somente Deus, O Criador, poderia salvar. Esta é a

inexplicável manifestação do amor. "O Inocente sofria pelo culpado; o Justo pelo injusto; o Criador pela criatura; o Autor da lei pelo transgressor dessa lei; o Rei por seus rebeldes súditos." "Aquele que não poupou o Seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?" Romanos 8:32. O próprio amor de Deus não poderia manifestar-se de forma mais intensa. É quando entende-se isso, que pode-se compreender as palavras dO Senhor, ao dizer à humanidade: "que mais se podia fazer ainda à Minha vinha que Eu Lhe não tenha feito?"

A Justiça de Deus

Para que o homem pudesse conhecer a justiça, Deus deu um referencial. Este é a Sua Lei. E, como Justiça é um atributo essencial Deus, essa Lei revela o Seu caráter. Waggoner sustentava que "a Lei dos dez mandamentos, pois, é a medida da justiça de Deus." Se esta Lei é a representação do caráter de Deus, então, guardá-la é "o dever de todo homem". Ecles. 12:13.

A lei é de todo abrangente, completa, perfeita e, por isso, determina se cada ato é bom ou mau. Segundo Waggoner, "portanto, a lei de Deus proíbe o mal em pensamento, bem como em ação. Assim, a conclusão de toda a questão é de que os mandamentos de Deus contêm o dever todo do homem."

Para exemplificar esse conceito, Waggoner, usa o primeiro mandamento: "Não terás outros deuses diante de Mim." Em Filipenses 3:19 Paulo se refere a alguns cujo "deus . . . é o ventre". E, então, afirma Waggoner:

"Mas a glotonaria e a intemperança são suicídio, e assim descobrimos que o primeiro mandamento perpassa o sexto. Isto, porém, não é tudo, pois ele também nos fala que a cobiça é idolatria. Col. 3:5. O décimo mandamento não pode ser violado sem a violação do primeiro e do segundo. Em outras palavras, os dez mandamentos coincidem com o primeiro, e descobrimos que o Decálogo é um círculo tendo uma circunferência tão grande quanto o universo, e contendo em si o dever moral de cada criatura. Em resumo, é a medida da justiça de Deus, que habita a eternidade."

Sendo assim, guardar a lei significa ser justo. E, uma perfeita obediência à lei implica numa justiça perfeita. É propósito de Deus que esta Lei seja a norma da vida, à qual todas as criaturas se sujeitem. Porém, afirma Waggoner, pela perfeição dessa Lei, para ser considerado justo, é necessário obediência completa, plena, perfeita a cada instante da vida. E, dentre a raça humana, é um triste fato que não houve um que alcançou essa justiça, pois todos estão "debaixo do pecado; como está escrito: Não há justo, nem sequer um, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer". Rom. 3:9-12. Todos são culpados perante Deus, "pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (verso 23). É por isso, afirma Waggoner, que:

"embora "os que praticam a lei não de ser justificados", é também verdade que "ninguém será justificado diante Dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado" (verso 20). A lei, sendo "santa, justa, e boa", não pode justificar um pecador. Noutras palavras, uma lei justa não pode declarar que aquele que a viola é inocente. Uma lei que justificasse um homem ímpio seria uma lei ímpia. A lei não deve ser desprezada por não justificar pecadores. Pelo contrário, deve ser exaltada por tal respeito. O fato de que a lei não declare os pecadores justos--o não dizer que os homens a guardaram e quando eles a violaram--é em si evidência suficiente de ser boa. Os homens aplaudem um juiz terreno incorruptível. Seguramente, eles deveriam magnificar a lei de Deus, que não dará falso testemunho. A lei é a perfeição da justiça e, portanto, é forçada a declarar o triste fato de que nenhum representante da raça de Adão cumpriu os seus requisitos."

O cumprimento da lei, mostrava Waggoner, é o dever de todo homem. Portanto, quando falta algum requisito que não foi possível cumprir, jamais poderá, o homem, compensá-lo. A lei é tão espiritual, tão plena, que qualquer criatura jamais poderia prestar-lhe mais do que a simples obediência. Então, aquele que haja falhado num ponto, não pode jamais acrescentar justiça extra a si mesmo para preencher o requisito. Esta é uma tarefa impossível.

O ser humano: culpado perante Deus

A natureza pecaminosa do ser humano é declarada claramente nas Escrituras. Cristo declarou: "Porque de dentro do coração dos homens é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura: Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem". Mar. 7:21-23. O mal existe intrinsecamente no ser humano, é parte de seu ser e, como declara Paulo: "o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeita à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus". Romanos 8:7 e 8

Dessa forma, declara Waggoner, por suas próprias forças, não pode o homem praticar justiça alguma. O coração do ser humano é mal e pecaminoso. E apenas pode produzir maus frutos. "Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto. Porque não se colhem figos de espinheiros, nem dos abrolhos se vindimam uvas. O homem bom, do bom tesouro do coração tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala do que está cheio o coração". Lucas 6:44,45. Se o homem não receber

uma natureza justificada, não pode produzir bem algum, todas as suas obras sempre serão más. De um coração egoísta, somente o mal é gerado.

A lei de Deus é perfeita, ela é a única maneira pela qual se pode viver. E após uma criatura transgredir a lei, ela já não pode mais alcançar a justiça perfeita que a lei exige. Não importa quanto se esforce, é impossível ao pecador alcançar a justiça tentando obedecer a lei. Esta é a situação do ser humano: não pode entrar no céu e, contudo, a lei não tem justiça nenhuma para lhe dar, para lhe creditar – mas apenas mal que lhe acusar.

O Senhor Justiça Nossa

Waggoner expressa de forma clara que não podemos nos justificar por nossos próprios atos diante de Deus. Comentando sobre a parábola do fariseu e do publicano (Lucas 18:9-14). Os fariseus não estão extintos; há muitos nestes dias que esperam obter justificação por seus próprios atos bons. Segundo Waggoner, “eles confiam em si mesmos de que são justos. Nem sempre se gabam tão abertamente quanto a sua justiça, mas revelam outros modos que estão confiando em sua própria justiça.” Ou seja, o teólogo acreditava que muitos professos cristãos ainda estavam tendo idéias farisaístas, acreditando que por si mesmos poderiam conseguir o favor de Deus. Jamais pode o homem algo de bom para agradar a Deus, pois nossas obras são “trapos de imundícia.”

Mas então, como obter justiça? Como ser justificado? Voltando ao exemplo da parábola, Waggoner afirma que “o homem que confiou em sua própria justiça não dispunha de nenhuma, enquanto o homem que orou, em profunda contrição, ‘Deus, tem misericórdia de mim, pecador’, (Luc. 18:13) dirigiu-se para sua casa como um homem justificado. Cristo declarou que ele foi justificado”. Isso demonstra, claramente, que é a misericórdia de Deus que nos redime, nos transforma. O perdão de Deus está acessível a todos, pois “se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”. I João 1:9.

Somente assim podemos ser salvos, se aceitarmos a Cristo e confessarmos nossos pecados. Ao aceitarmos a Cristo, Ele nos perdoará em Seu infinito amor e misericórdia. Falando sobre o perdão, Waggoner declara que ele

“é algo tangível, algo que afeta vitalmente o indivíduo. Na verdade, isenta-o de culpa, e se ele é livrado de culpa, está justificado; é tornado justo e, certamente, passou por uma mudança radical. Ele é, na verdade, uma outra pessoa, pois obteve essa justiça, para a remissão dos pecados, em Cristo. Foi obtida somente por revestir-se de Cristo.”

A Bíblia afirma que “se alguém está em Cristo, nova criatura é.” 2 Coríntios 5:17. Portanto, ao entregar a vida a Cristo, segundo Waggoner, estamos completamente remidos perante o Salvador.

Aceitação Com Deus

O autor busca nesta parte tirar a dúvida de muitos possíveis leitores que porventura não tinham certeza se foram aceitos por Deus tão somente pedindo perdão, devido a vida de pecado que tinham. Isso fica claro, nas palavras de Waggoner, ao dizer:

"Muitas pessoas hesitam em iniciar o processo de servir ao Senhor, porque temem que Deus não as aceitará, e milhares que têm professado ser seguidores de Cristo por anos ainda estão a duvidar de sua aceitação junto a Deus. Para benefício de tais é que escrevo,...(grifos acrescentados)."

Waggoner, com muita simplicidade, demonstra que já fomos comprados por Cristo (I Cor. 6:19, 20), através de seu sangue (At. 20:28; I Ped. 1:18, 19). Continuando a apelar às pessoas que se acham indignas, ele declara:

"Ele não fica em absoluto desapontado quando você vai a Ele e Ele percebe que não tem nenhum valor. Não precisa preocupar-se com a questão de valor. Se Ele, com o Seu perfeito conhecimento do caso, estivesse satisfeito em fazer o negócio, deveria ser o último a queixar-se. [...]

Pois, a maior de todas as maravilhas é que Ele comprou você pela própria razão de você não ser de nenhum valor. Seus olhos eficientes viram em você grandes possibilidades, e o comprou, não pelo que então valesse ou vale agora, mas pelo que poderia fazer de você."

A Vitória da Fé

Waggoner acreditava que, depois de ter aceito a Cristo, jamais devíamos focar a atenção em nossas fraquezas. De acordo seus argumentos, concentrar a atenção em nossas próprias limitações é o grande passo para cairmos em Pecado e, conseqüentemente, nos afastarmos de Deus. Antes de qualquer coisa, devemos olhar para o poder e a majestade de Cristo. Sobre este assunto, é dito, por ele, que:

Se declaramos primeiramente nossa fraqueza e nossa situação desencorajadora, estamos nos pondo antes de Deus. Nesse caso, Satanás magnificará a dificuldade e lançará suas trevas ao nosso redor para que nada mais possamos ver a não ser nossa fraqueza, e assim, conquanto nossos clamores e petição possam ser fervorosos e agonizantes, serão em vão, por faltar o elemento essencial da crença no que Deus é e que é tudo quanto revelou-Se ser. Mas quando começamos com pleno conhecimento do poder de Deus, então podemos seguramente declarar nossa fraqueza, pois então estamos simplesmente colocando nossas fraquezas ao lado de Seu poder, e o contraste tende a gerar coragem.

Devemos nos lembrar das promessas do Pai Celeste (Gal.1:4), da certeza que Ele nos dará todo o necessário (Rom.8:32), e como Deus deseja que sejam ouvidas as nossas orações (Fil.4:6).

Servos e Livres

Aqui neste mundo, estamos presos pelas garras do pecado, desde a queda de Adão e Eva. Com base no texto de Isaías 61:1"O Espírito do Senhor Deus está sobre Mim, porque o Senhor Me ungiu, para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-Me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos, e a pôr em liberdade os algemados", Waggoner declara que Cristo veio para nos livrar do domínio de Satanás pela graça de Cristo, temos liberdade (Rom.8:1). Waggoner diz:

"É para libertar os homens desse cativeiro que Cristo veio, não para livrar-nos, durante esta vida, de lutas e provações, mas da derrota; para capacitar-nos a sermos fortes no Senhor e no poder de Sua força de modo a que possamos dar

graças ao Pai "que nos livrou do poder das trevas e nos trasladou para o reino de Seu querido Filho", mediante cujo sangue temos a redenção."

E como é dada? Pelo Filho de Deus, explica Waggoner. Pois "a liberdade da condenação vem aos que estão em Cristo Jesus (Rom. 8:1), e nos revestimos de Cristo pela fé (Gál. 3:26,27). É pela fé que Cristo habita em nossos corações."

CONCLUSÃO

Sem dúvida, a mensagem e teologia de Ellet Joseph Waggoner influenciam a Igreja Adventista do Sétimo Dia até hoje. Na época, enfrentou fortíssima oposição, conforme destaca Douglass:

“os adventistas, de um modo geral, em sua ânsia de proclamar a negligenciada Lei de Deus, tendiam a deixar a Cristo fora de Sua Lei. Muitos pregavam sermões destituídos de Cristo, dando assim, uma representação incorreta do que significa ter ‘a fé de Jesus’.

Parte do problema surgiu pelo fato de os adventistas verem num mundo religioso em geral o perigo do antinomianismo (a crença de que a fé, com assentimento mental, é suficiente e que, a obediência à Lei é legalismo). Várias denominações estavam impregnadas de conceitos falsos de justificação e santificação. Muitos adventistas pensavam que Jones e Waggoner representavam uma rachadura na porta que levaria àqueles prevaletentes erros.”

Contudo, a dureza de coração de quase todos foi quebrada e, hoje, acima de ser o povo guardador do Sábado, e que evita comer carne de porco, os Adventistas do Sétimo Dia são um povo que ama a Cristo e deseja servi-Lo: são aqueles que “guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apoc. 14:12).

Com incrível destemor, Waggoner, juntamente com Alonzo Jones, confirmou

a união entre os mandamentos divinos e a fé em Cristo. Fazendo um resumo de sua mensagem, Ellen White afirma que ela:

“devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida.”

Infelizmente, muitas pessoas, tanto no passado, quanto no presente, não conseguiram compreender esta mensagem. Para Ellen White, enquanto a igreja não enxergar a Cristo na Lei, permanecerá debilitada, e não poderá entender que é Cristo Aquele que possibilita aos homens serem obedientes àquela lei.

Quando as pessoas enxergarem como Cristo remove a iniquidade do pecador, entenderão como Ele leva a homens e mulheres serem como a Lei exige. Assim, “Cristo, Nossa Justiça” passa a ser aquele “assunto que absorve” todos os outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Knight, George. A mensagem de 1888. Tatuí – SP. Casa Publicadora Brasileira, 2003.
- Hook, Milton R. " The message of E. J. Waggoner". Ed. Arthur J. Ferch. Towards Righteousness by Faith: 1888 in Retrospect. South Pacific Division of Seventh day Adventists, 1989.
- McMahon, David P. Ellet Joseph Waggoner: The Myth and the Man. Fallbrook – California. Verdict Publications, 1979.
- Jones, A. T. e Waggoner, E. J. Ed. Charles V. Temple. Lessons on Faith a selection of articles and sermons. Angwing – California. Pacific Union College Press.
- Reis, Emílson dos. Introdução Geral à Bíblia. Arthur Nogueira – SP. Gráfica Nogueirense, 2007.
- Knight, George R.. *A Search for Identity: The Development of Seventh-Day Adventist.*
- Olson, V. A.. *Through Crisis to Victory: 1888 – 1901*
- Douglass, Herbert E. Mensageira do Senhor. Tatuí – SP. Casa Publicadora Brasileira, 2003.

